

economia

Quase 90% dos postos pesquisados pela Sulpetro tem dificuldade de abastecimento

Segundo a entidade, 88% dos 1.253 estabelecimentos questionados recebem produtos de forma parcial

/ COMBUSTÍVEIS

Francisco Conte

franciscoc@jcrs.com.br

A Sulpetro que representa os postos de combustíveis do Rio Grande do Sul divulgou um levantamento que ilustra o atual cenário do abastecimento de diesel e gasolina no Estado. De acordo com a entidade, 88% dos 1.253 estabelecimentos questionados (entre embaixadas e independentes) estão recebendo produtos de forma parcial por parte das distribuidoras. O restante, 12%, está obtendo os pedidos de combustíveis realizados junto às companhias em sua totalidade.

A amostra da pesquisa representa 39,7% do total de postos no

RS, que, segundo dados da ANP, possui 3.158 unidades.

Essa estratégia de racionamento é o que impede um desabastecimento generalizado, de acordo com a instituição. O que ocorre, no lugar disso, é uma ruptura momentânea no abastecimento da

distribuição aos postos, sobretudo os independentes, o que corrobora o que já foi relatado ao JC na última semana, quando foi verificado que postos recebiam até 50% menos do solicitado às distribuidoras. A Sulpetro indica que os relatos dos revendedores sinalizam dificulda-

de para adquirir gasolina comum e aditivada, diesel S500 e S10. Outro fato, apontado pela entidade, é o aumento da demanda de compras junto às companhias, provocando restrições nas entregas, já que os postos independentes estão com maior dificuldade para conseguir produto, pois não têm contratos com as empresas, fazendo com que ocorra uma migração de pedidos para as distribuidoras.

Outro levantamento feito pelo Procon de Porto Alegre mostra que, desde o início das repercussões da guerra no Oriente Médio no preço mundial do petróleo, a Capital já registrou 32 notificações de supostos preços abusivos em postos. Os valores já estavam elevados antes mesmo da Petrobras anunciar um aumento oficial.

Audiência pública debate crise do diesel

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

A Comissão de Economia da Assembleia Legislativa se reuniu ontem para debater em audiência pública a possível falta de distribuição e abastecimento de óleo diesel no Rio Grande do Sul e seus impactos econômicos. O superintendente da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Diogo Valério, explicou como está a situação a nível nacional e que a turbulência foi gerada por um "ruído" de mercado e um pico de demanda causado pela incerteza de preços, e não por falta real de produto no País.

Segundo Valério, houve uma variação de 15% na demanda pelo diesel e, como a mercadoria possui indicadores econômicos muito previsíveis, algo tão extraordinário é difícil de ser absorvido pela Petrobras e pelas distribuidoras.



FABIOLA CORREA/JC

A amostra da pesquisa representa 39,7% do total de postos no Estado

Conteúdo produzido pelo

Núcleo-i
Conteúdo multimídia patrocinado

para Unifael

Unifael destaca educação como vetor de desenvolvimento no aniversário de Porto Alegre

No momento em que Porto Alegre celebra mais um aniversário, o debate sobre os caminhos para o desenvolvimento econômico da capital ganha destaque. Com uma economia diversificada e forte presença do setor de serviços, a cidade reúne condições importantes para crescer, mas enfrenta desafios relacionados à geração de empregos qualificados, à inovação e à adaptação às transformações tecnológicas.

Nesse cenário, a formação profissional aparece como um fator estratégico para ampliar a competitividade. Para Gisele Possebon, diretora da Unifael em Porto Alegre, investir em capital humano é essencial para que a cidade aproveite plenamente seu potencial econômico. "A qualificação amplia a capacidade de inovação, fortalece setores estratégicos e contribui para a geração de novos negócios", afirma.

Segundo a diretora, instituições de ensino superior têm papel relevante nesse processo ao formar profissionais preparados para responder às demandas do mercado e ao estimular a produção de conhecimento. Além disso, universidades funcionam como espaços de conexão entre estudantes, empresas e iniciativas empreendedoras, favorecendo a criação de projetos e soluções com impacto econômico.

Outro efeito da qualificação aparece na profissionalização da gestão de micro e pequenos negócios. Cursos ligados à administração, finanças, marketing e inovação ajudam empreendedores a estruturar melhor seus negócios, ampliar a competitividade e aumentar as chances de crescimento sustentável.

A procura por formações nessas áreas, inclusive, tem crescido nos últimos anos.

Para Gisele, o movimento reflete um momento de transformação econômica, no qual competências relacionadas à liderança, gestão e empreendedorismo ganham cada vez mais relevância.

Alinhar a formação acadêmica às vocações econômicas da região também contribui para fortalecer cadeias produtivas locais e ampliar as oportunidades de inserção profissional. Em um ambiente cada vez mais interconectado, a graduação também prepara profissionais para atuar em diferentes mercados, desenvolvendo competências como pensamento crítico, comunicação e capacidade de adaptação.

Ao ampliar o acesso à educação superior, acrescenta a diretora, também se abrem caminhos para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades de renda. "A formação profissional é uma das ferramentas mais eficazes para



UNIFAE/ DIVULGAÇÃO/JC

Qualificação impulsiona inovação e competitividade

promover a mobilidade social e o desenvolvimento econômico", conclui.

Ao completar mais um ano de história, Porto Alegre reafirma seu potencial de crescimento. Nesse per-

curso, a qualificação da população se consolida como um dos pilares para construir uma economia mais inovadora, competitiva e preparada para os desafios do futuro.